



CTT – AE 2016 – REVISÃO SALARIAL

A VERDADE DOS FATOS

Trabalhadores do Grupo CTT (CTT, CTT – EXPRESSO, PAYSHOP, MAILTEC, CTT CONTATO)

Dia 23 de Março de 2016 – como informamos no nosso Comunicado nº. 3/2016 – foi concluído o processo de revisão salarial do AE / 2016, com efeitos a 1 de Janeiro de 2016.

Nesse Comunicado o SICOMP reafirmou a sua posição de que um aumento nos vencimentos numérico (vinte e três Euros) igual para todos os trabalhadores do Grupo CTT seria mais justo e melhor para toda a comunidade laboral deste Grupo Empresarial, o mais antigo de Portugal. Os aumentos salariais aprovados neste AE serão processados nos vencimentos dos trabalhadores no dia 25 de Abril de 2016 e com os respectivos retroactivos a 1 de Janeiro de 2016.

Entretanto surgiram comunicados públicos, nomeadamente do **SNTCT (que não assinou o AE / 2016)**, a fazerem a sua narrativa do processo negocial que pode induzir em erro a posição das 11 (onze) associações sindicais que participaram nas **5 reuniões CTT / Sindicatos, desde 5 de Fevereiro de 2016**, na Rua da Palma, em Lisboa – **habitual sede de reunião dos CTT**.

Por isso o SICOMP entende publicar na íntegra a **ata final** da reunião que **concluiu o processo de revisão salarial do AE/2016**.

ATA FINAL • AE/CTT 2015 – REVISÃO SALARIAL 2016 — ATA Nº 5

Início: 11h00m

Fim: 12h50m

Local: Rua da Palma, nº 236, em Lisboa

Data: 23-03-2016

Presenças: As constantes nas folhas de presença anexam

Iniciada a sessão, a **Sra. Administradora, Dra. Ana Jordão** transmitiu que, novamente ponderadas as posições sindicais apresentadas ao longo do processo negocial e tomando por referência os precisos termos da última proposta da **Empresa** dada a conhecer na precedente reunião de 11 de março, esta, num esforço limite de aproximação e com vista a sinalizar a sua vontade de poder alcançar um acordo na revisão em matéria salarial do AE CTT, a ajustava concretamente no que se refere ao aumento das remunerações fixas **até 1.250,90 euros, propondo que este, de 1,25%, fosse agora de 1,3%**. Mais foi sublinhado manter-se em tudo o resto a proposta da Empresa, nomeadamente quanto à respetiva validade e na subordinação à condição de ser aceite pelos sindicatos representativos de pelo menos 30% dos trabalhadores sindicalizados. Assim, a proposta da empresa, nos referidos termos e condições, consubstancia-se:

1. Aumento das remunerações base mensais, sem prejuízo de ser garantido um aumento mínimo de **10€ aos trabalhadores com remunerações até 1.000,00€**, nos seguintes termos:
 - **Até 1250,90€, inclusive** - aumento de 1,3%;
 - **De 1250,91€ a 1872,70€, inclusive** - aumento de 0,9%;
 - **De 1872,71€ até 2753,00€, inclusive** - aumento de 0,7%;

2. Aumento de 10,00€ nos valores dos limites mínimos dos Graus de Qualificação I,II e III do Anexo III do AE/2015, bem como no valor da posição inicial dos Graus de Qualificação I, II e III do Quadro 1 do Anexo IV do AE /2015

2

O SICOMP registou a proposta da Empresa e reformulou a sua proposta para: **aumento fixo de 23,00€ para todos os trabalhadores e de 1.25% nas restantes matérias de expressão pecuniária, manifestando a sua disponibilidade para continuar a negociar**

O SINQUADROS considerou positivo o avanço na proposta da Empresa e reformulou a sua proposta para 2.1% na tabela salarial.

O SNTCT considerou que a proposta dos CTT estava aquém do que seria espectável e é manifestamente insuficiente. De igual modo manifestou a intenção de alterar a sua proposta durante a presente sessão.

A Empresa realçou que com o ajustamento da respetiva proposta efetuado no início da presente reunião e tendo em conta a fundamentação apresentada e exposta ao longo das negociações, não tinha condições para a alterar.

Retomada a reunião, após um intervalo a solicitação do SICOMP e do SNTCT, a Empresa pediu às associações sindicais tomada de posição sobre a proposta final apresentada pela Empresa no início da reunião.

O SINDETELCO declarou que não concordava com a distribuição dos prémios tal como é feita atualmente. Não obstante, declarou aceitar a proposta da Empresa, dando o seu acordo, considerando que a mesma defende os trabalhadores economicamente mais frágeis. Mais reiterou a coerência da sua posição, considerando os valores do aumento salarial do ano transato (1.25%) e a redução dos resultados do corrente ano, considerando, ainda que a proposta defendia os trabalhadores, em especial os com salários mais baixos, visto que era assegurado um aumento mínimo de 10 € e que nas remunerações até 700€ a proposta da empresa assegurava um aumento de aproximadamente 1,4%, o que considerava positivo.

O SINQUADROS declarou aceitar também a proposta da Empresa, dando o seu acordo, referindo ainda que considerava relevante assegurar a paz social na Empresa designadamente no contexto do recente arranque do Banco CTT.

Também o SITIC, o SERS, o SNEET, o FENTCOP, a CGSI, o SINCOR e o SINTTAV deram o seu acordo à proposta da Empresa.

O SICOMP reservou posição até à data e hora em que fosse agendada sessão para a assinatura do acordo de revisão parcial do AE CTT/2015, considerando a necessidade de consultar os seus dirigentes.

O SNTCT não aceitou a proposta da Empresa, lendo e procedendo à entrega de declaração escrita, anexa à presente Ata, que aqui se considera integralmente reproduzida.

Não se registando mais intervenções, a sessão foi dada por encerrada às 12h50m, tendo-se agendado a sessão de outorga do acordo de revisão parcial do AE CTT 2015 e, consequente encerramento das negociações, para as 16:00 horas do mesmo dia, no 13º andar do Edifício CTT.

NOTA – O SNTCT no seu comunicado de 4 de Abril de 2016 poderia citar os 3 (três) Sindicatos, pelo seu nome, para uma melhor apreciação deste processo negocial. Pelo seu lado o SICOMP que é um **Sindicato Autónomo e Independente** desde a sua fundação em 1989 – ver Jornal das Comunicações de 8 de Abril de 2016, **não se revê nessa narrativa do SNTCT.**

**VIVA O SINDICALISMO INDEPENDENTE!
VIVAM OS TRABALHADORES DOS CTT!**

**SINDICALIZA-TE NO SICOMP, UM SINDICATO SÉRIO,
RIGOROSO E CONSISTENTE!**